



Universidade Federal Rural de Pernambuco
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia
Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa

DANIELA DA CONCEIÇÃO RODRIGUES

**A OBRA LITERÁRIA *VIDAS SECAS* EM SALA DE AULA:
TRILHAS PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES**

Recife
2023



Universidade Federal Rural de Pernambuco
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia
Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa

DANIELA DA CONCEIÇÃO RODRIGUES

**A OBRA LITERÁRIA *VIDAS SECAS* EM SALA DE AULA:
TRILHAS PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa, da Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia, como requisito para a obtenção do título de Licenciada em Letras/Língua Portuguesa.

Orientadora: Profa. Dra. Ivanda Maria Martins Silva

Recife
2023



Universidade Federal Rural de Pernambuco
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia
Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa EAD

DANIELA DA CONCEIÇÃO RODRIGUES

**A OBRA LITERÁRIA VIDAS SECAS EM SALA DE AULA:
TRILHAS PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES**

Orientadora:

Profa. Dra. Ivanda Maria Martins Silva
Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE

Banca Examinadora:

Profa. Dra. Suzana Ferreira Paulino
Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE

Prof. Dr. Eduardo Barbuio
Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE

**Recife,
2023**

A OBRA LITERÁRIA *VIDAS SECAS* EM SALA DE AULA: TRILHAS PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES

Daniela da Conceição Rodrigues

Autora do Trabalho de Conclusão de Curso
Licenciatura em Letras UAEADTec/UFRPE
Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE
inad123rd@gmail.com

Profa. Dra. Ivanda Maria Martins Silva

Orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso
Licenciatura em Letras UAEADTec/UFRPE
Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE
ivanda.martins@ufrpe.br

RESUMO

O objetivo geral desta pesquisa é investigar as relações dialógicas entre a literatura e outras linguagens, especialmente por meio das leituras intertextuais da obra *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, no processo de formação de leitores do 8º ano do Ensino Fundamental. Em termos metodológicos, trata-se de uma pesquisa-ação, com abordagem qualitativa, com coleta de dados e aplicação de sequência didática no campo artístico-literário em uma escola pública da rede municipal de Pernambuco. A abordagem pedagógica adotada favoreceu a construção de conexões significativas entre o universo literário e a realidade dos estudantes. A atividade revelou-se exitosa ao proporcionar uma experiência enriquecedora e reflexiva em sala de aula, alinhando-se aos objetivos educacionais propostos. Para fortalecer a compreensão da obra, foram propostas atividades complementares além da roda de conversa, como análise de personagens, produção de ensaios e até mesmo encenações de trechos significativos. A avaliação foi contínua e formativa, focando não apenas na assimilação de conteúdo, mas na capacidade de os alunos expressarem suas ideias de maneira coerente e fundamentada. O trabalho com *Vidas Secas* não se limitou à sala de aula; ele transcendeu para a formação literária e pessoal dos alunos. A obra não apenas ofereceu uma experiência literária enriquecedora, mas também desafiou os estudantes a explorar questões sociais, éticas e existenciais, contribuindo para seu desenvolvimento crítico e humano. A obra serviu como uma ponte para a exploração de temas sociais, éticos e existenciais, incentivando os estudantes a enfrentarem desafios complexos e a compreenderem a riqueza das múltiplas camadas da condição humana.

Palavras-chave: Leitura Literária; Letramento Literário; *Vidas Secas*; Ensino fundamental.

1. Introdução

A exposição dos educandos a uma variedade de textos, orais ou escritos, com destaque para os textos literários, tema central desta investigação, de acordo com Maia (2007, p. 60), tem um impacto direto em seu futuro como leitor. A literatura, portanto, se converte em um patrimônio cultural que permite às pessoas conectarem-se com o passado, compreender o presente e antever o futuro. A obra

literária *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, deixou um legado literário indelével. Sua vasta produção, que engloba romances, contos e memórias, é reconhecida pela precisão linguística, profundidade psicológica e crítica social.

O autor também é conhecido por obras como *São Bernardo* (1934), *Angústia* (1936) e *Memórias do Cárcere* (1953), que consolidaram a sua reputação como um dos grandes escritores do modernismo brasileiro. Graciliano Ramos proporcionou uma perspectiva inovadora à literatura brasileira, desafiando convenções e oferecendo uma representação mais autêntica e crítica da realidade social e humana. Sua obra levanta questões pertinentes sobre injustiça social, desigualdade e as lutas enfrentadas pelos menos favorecidos, transcendendo as fronteiras do tempo e do espaço e dialogando com questões universais da condição humana.

Também destacamos a coleta de dados a partir da participação da pesquisadora no Núcleo de Língua Portuguesa - EAD, Programa de Residência Pedagógica- PRP- UFRPE/CAPES, por meio de seleção realizada via Edital nº 24/2022- Capes. Neste viés, a justificativa para esta pesquisa reside na importância da leitura literária na escola, bem como na necessidade de combater a desmotivação e o desinteresse dos alunos, direcionando esforços para a formação de leitores críticos no âmbito artístico-literário.

Por meio das leituras intertextuais da obra *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, desenvolveu-se a questão norteadora deste estudo: como o trabalho com textos literários, com ênfase na obra *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, pode contribuir para a formação de leitores críticos no 8º ano do Ensino Fundamental?

O objetivo geral desta pesquisa é investigar as relações dialógicas entre a literatura e outras linguagens, especialmente por meio das leituras intertextuais da obra *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, no processo de formação de leitores do 8º ano do Ensino Fundamental. Quanto aos objetivos específicos, destacamos: 1) Promover o letramento literário entre os estudantes do 8º ano do Ensino fundamental, utilizando a obra *Vidas Secas* para a formação de leitores; 2) Aplicar sequência didática para motivação e estímulo às leituras literárias da obra *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos.

Para fomentar a fundamentação teórica nesta pesquisa, buscamos fornecer uma compreensão abrangente das relações entre literatura e outras linguagens, com um foco específico nas leituras intertextuais da obra *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, no processo de formação de leitores. Isso envolve contextualizar a obra e o

autor, discutir teorias sobre literatura e linguagens, e ressaltar a importância da literatura na educação.

Além disso, a revisão da literatura aborda estratégias de ensino e aprendizado que incorporam diversas linguagens artístico-literárias e seu potencial para promover práticas de letramentos literários e formação de leitores críticos. Espera-se que essa revisão identifique lacunas na literatura existente e forneça uma base sólida para a pesquisa subsequente, visando contribuir para o enriquecimento da formação de leitores críticos no contexto escolar.

Em termos metodológicos, trata-se de uma pesquisa-ação, com abordagem qualitativa, com coleta de dados no campo artístico-literário em uma escola pública da rede municipal do estado de Pernambuco.

Nesse contexto, três hipóteses direcionam a pesquisa. A primeira hipótese sugere que a abordagem intertextual da obra *Vidas Secas*, conectando-a a outras formas de expressão artística, como cinema e música, tem o potencial de ampliar a compreensão dos alunos sobre o texto literário. Essa abordagem também pode promover uma apreciação mais profunda da literatura, pois permite que os estudantes explorem as múltiplas dimensões da narrativa e compreendam como diferentes linguagens artísticas dialogam entre si.

A segunda hipótese parte do pressuposto de que a promoção do letramento literário, centrada na obra *Vidas Secas*, pode despertar o interesse dos alunos pelo universo da literatura. Essa promoção pode ser evidenciada através de discussões mais críticas em sala de aula, maior participação nas atividades relacionadas à obra e um engajamento mais profundo nas leituras. Espera-se que os estudantes desenvolvam competências e habilidades de analisar, interpretar e refletir sobre os temas complexos abordados na obra.

Por fim, a terceira hipótese considera que a implementação de estratégias de ensino ativas, que incorporem diversas linguagens artísticas-literárias no estudo de *Vidas Secas*, pode potencializar o engajamento dos alunos. Essas estratégias têm o propósito de estimular a criatividade e a participação ativa dos estudantes, tornando o processo de aprendizado mais dinâmico e envolvente.

Espera-se que, com essa abordagem, os alunos aprimorem suas habilidades de interpretação textual e se tornem leitores mais críticos e reflexivos, construindo uma compreensão mais rica das relações intertextuais, maior interesse pela

literatura, bem como o desenvolvimento de habilidades de interpretação e análise textual por parte dos alunos.

O presente artigo está organizado em quatro seções: a primeira apresenta o desenho norteador da pesquisa, com a delimitação temática, objetivos, indicação do aporte teórico-metodológico norteador; a segunda descreve o referencial teórico que apresenta o contexto reflexivo embasado deste estudo. A terceira seção descreve métodos de realização deste trabalho, em que se apresenta de forma mais pontual a caracterização da pesquisa, os instrumentos e técnicas de coleta de dados; o cenário da pesquisa, as questões éticas, os procedimentos de análise e interpretação de dados. Por último, apresentamos os resultados e as discussões, bem como as considerações finais.

2. Referencial teórico

2.1 Letramento literário no contexto escolar

Inicialmente, apresentamos algumas reflexões sobre o conceito de letramento, levando em consideração a complexidade das discussões teóricas que o envolvem. Posteriormente, a abordagem de Cosson (2010) em relação ao letramento literário será aprofundada, especialmente no contexto educacional.

O termo "letramento" teve sua origem, conforme Kleiman (1995), estritamente relacionada ao uso da escrita no âmbito social, como um meio de promover a integração social daqueles desprovidos de educação formal e alfabetização. Ao longo do tempo, o termo passou por uma série de adjetivações. O que outrora estava essencialmente relacionado ao uso social da escrita expandiu-se para diversos campos.

Dada a flexibilidade do termo, sua definição tem transitado por caminhos repletos de controvérsias. Por um lado, autores como Solera (2020) associam-no, principalmente, ao processo de escrita. Por outro lado, pensadoras como Soares (2020) vão além do processo de escrita, argumentando que ser letrado não se confunde, necessariamente, com ser alfabetizado. As nuances e complexidades inerentes ao termo permitiram sua expansão para diversas áreas do conhecimento.

Nesse sentido, Cosson (2010) apresenta o conceito de letramento sob duas perspectivas distintas:

[...] por um lado, uma nova compreensão da leitura e da escrita e das relações entre saberes e educação, e por outro, faz parte de um contexto, onde se postula um ensino por competências, as tecnologias de informação e comunicação se tornam mais acessíveis, o fluxo de informações se mundializa, as imagens adquirem status de texto, as práticas de autosserviço se tornam cotidianos e o acesso ao ensino superior chega a camadas menos favorecidas da sociedade, isso só para falar de alguns dos tópicos que fazem parte do horizonte do letramento mediático, letramento financeiro, letramento crítico, letramento em saúde, letramento visual, informacional, científico, acadêmico, para citar alguns dos adjetivos que acompanham o termo letramento (Cosson, 2010, p. 175).

Com base nas discussões mencionadas, fica claro que o letramento transcende o mero processo de escrita e abre portas para novas práticas de leitura. O letramento está intrinsecamente relacionado ao desenvolvimento cultural e crítico do indivíduo, bem como à aplicação do conhecimento adquirido, seja dentro ou fora do contexto escolar (Rosa Junior, 2020).

Paulino e Cosson (2009) argumentam que o letramento literário não se restringe à escola, embora seja inegável sua influência no ambiente escolar. Portanto, nossa participação no processo de letramento desempenha um papel fundamental. Dentro do contexto escolar, a professora Zappone (2008b) enfatiza que a escola é o local ideal para a prática do letramento, mas lamenta a ênfase excessiva na aprendizagem dos códigos, negligenciando como esse aprendizado pode se traduzir na vida do estudante, tanto dentro quanto fora da escola.

Portanto, a escola desempenha um papel crucial na promoção dos letramentos, mas acreditamos que a simples codificação e a decodificação não são suficientes para que o aprendiz alcance o letramento em todas as áreas do conhecimento. O letramento é um processo contínuo e em constante expansão, que está intrinsecamente ligado ao desenvolvimento cultural do indivíduo.

Nesse contexto, a instituição escolar assume a responsabilidade de disseminar o conceito de letramento, como defendido por Zappone (2008b). É na escola que o aluno tem a oportunidade de ter um contato institucionalizado com a literatura, o que, por sua vez, pode impulsionar seu desenvolvimento em direção ao que chamamos de letramento literário.

No que concerne ao letramento literário, somos instigados por que nos alertam sobre a relevância desse aspecto no processo educacional: atualmente, dá-se o nome de letramento literário à atividade em que o leitor adquire o domínio da

leitura do texto literário (Bruniere; Da Costa, 2023).

Mas, o que seria compreender a leitura? Para responder ao questionamento, partiremos da crença de que para se alcançar o letramento literário requer primeiro, aprender a ler. Compreendemos que o aprendizado da leitura se dá a partir do momento em que a distância entre o texto literário e o leitor é diminuída, é o momento em que o leitor se dá conta de que o texto literário pode ser acessível e compreensível. E é, também, quando o leitor se torna capaz de ressignificar os dizeres do texto, percebendo, desta maneira, que os significados ali contidos não são estanques.

A partir do aprendizado da leitura, acreditamos que o leitor passará a perceber que o texto faz sentido para si. Por isso, cremos que o domínio da leitura é efetivado a partir do momento em que o leitor seja capaz de estabelecer relações entre o texto literário lido e as suas experiências. E ainda, quando o leitor percebe que o texto, em seus mais diversificados formatos, significa em sua vida. Assim, o leitor pode ser capaz de levantar questionamentos a respeito dos saberes já instituídos ao texto.

Destaca-se a importância de os leitores estabelecerem relações entre textos literários e suas experiências pessoais, o que envolve a integração de conhecimentos de diversas disciplinas, como literatura, psicologia, sociologia e educação. Além disso, o trecho ressalta que a leitura vai além da simples compreensão de palavras; ela adquire significado quando os leitores reconhecem a relevância dos textos em suas vidas e são capazes de aplicar o conhecimento adquirido de maneira transversal, questionando e explorando diferentes áreas do saber. Isso demonstra como a leitura é uma habilidade interdisciplinar e transversal que enriquece a compreensão do mundo e promove a aprendizagem em diversos contextos.

Com base nas leituras a respeito do letramento literário, verificamos que a sua apropriação percorre por cenários variados, dentre eles podemos citar o convívio com a família, o meio religioso, o caminhar pelas ruas, entre outros que ofereçam o contato com quaisquer gêneros textuais. No entanto, a escola continua sendo a principal agenciadora do processo, mas não a única.

Nesse tocante, Cosson (2010) nos diz que “[...] o letramento literário não se restringe ao campo escolar, embora se reconheça o impacto da escola e da academia como instituição central na manutenção e reprodução de protocolos de

leitura” (Cosson, 2010, p. 182). Em conformidade com as considerações de Cosson (2010), reafirmamos que a escola desempenha um papel crucial no fornecimento de conhecimento para a sistematização da leitura por parte do aluno. Além das responsabilidades acadêmicas, a escola também tem o potencial de capacitar o indivíduo a fazer escolhas literárias com base em sua própria compreensão e afinidades pessoais.

O ambiente da sala de aula oferece um espaço propício para o desenvolvimento de leitores capazes de explorar novas interpretações de textos literários à luz de suas experiências cotidianas. Diante dessa perspectiva, o professor desempenha um papel crucial na formação desses leitores, atuando como mediador entre o texto e o leitor (Pacaio, 2013).

Para cumprir esse papel, o educador deve adotar abordagens que direcionem os alunos a se envolverem ativamente com o conteúdo do texto, instigando-os a contrapor, argumentar, refletir e conectar suas experiências pessoais à leitura. Quando os alunos são orientados a questionar, analisar e reinterpretar o conteúdo de um texto com base em suas próprias vivências, estão, na verdade, trilhando o caminho em direção ao letramento literário. Além disso, o professor está contribuindo para o desenvolvimento de leitores críticos, conforme discutido por Silva (2009).

Um leitor crítico é aquele que:

[...] lê com total autonomia textos de qualquer extensão, identificando alusões e subentendidos, assim como estabelecendo relações entre o texto lido e a realidade que conhece em suas vivências diárias de cidadão, sendo, inclusive, capaz de emitir juízos críticos (Silva, 2009, p. 25).

Concatenamos nossos pensamentos com as proposições da autora e ressaltamos que a leitura crítica é aquela que se transpõe para fora dos muros escolares, exigindo do leitor conhecimentos alicerçados em sua bagagem cultural e intelectual. Por fim, acreditamos ser a possibilidade dessa negociação o alicerce do letramento literário, quiçá de um letramento literário crítico.

Para Rouxel (2013, p. 15): “os sentidos são construídos em seus contextos sociais, históricos e culturais”, portanto, oportunizar novas leituras para um mesmo texto é jogar com os sentidos, suscitando novas possibilidades interpretativas, é a construção ou a reconstrução do conhecimento a partir de crenças e conceitos individuais, é utilizar-se da literatura em seu meio social.

Um letramento crítico manifesta-se quando o aluno é capaz de assumir uma posição reflexiva diante de um texto, ampliando seu conhecimento com base no que foi lido e adaptando-o de acordo com suas próprias visões sobre o que é relevante para a sociedade em que está inserido. Sob essa perspectiva, a instituição escolar e o professor assumem um papel crucial como mediadores da educação.

O propósito da mediação deve ser estimular o aluno a desenvolver novas interpretações, a construir e desconstruir significados, a desafiar saberes estabelecidos e, em última análise, a reconhecer a não neutralidade dos textos. Diante das considerações apresentadas acerca dos letramentos, com foco especial no letramento literário, reforça-se a nossa visão de que tanto a escola quanto os profissionais que se dedicam ao ensino de textos literários desempenham um papel fundamental nesse processo.

Em um contexto ilustrativo, é pertinente destacar as disposições da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Do Santos, Gondin, Mattos, 2023), que revelam uma abordagem simplista no tratamento dos textos, particularmente os de natureza literária. Essas práticas parecem limitar-se a uma análise superficial do texto, utilizando-o apenas como ponto de partida e destino final, negligenciando o processo intermediário, no qual se encontram inúmeras oportunidades de exploração do texto literário.

Seguindo a linha de pensamento de Nunes (2020, p. 91), “é no texto que está o que o texto é”, há a defesa de uma abordagem mais abrangente e enriquecedora no ensino dos textos literários. Essa abordagem reconhece o potencial pedagógico e cultural dos textos literários, promovendo uma exploração que vai além da mera leitura, vislumbrando a ampla gama de possibilidades que surgem ao longo do processo de interação com a literatura.

No tocante, segundo o autor, destaca-se que a crença na materialidade do texto em si, por si só, não deve ser encarada como o único estímulo para o trabalho com textos, especialmente no âmbito escolar (Nunes, 2020). É crucial considerar aspectos para além da mera presença física dos textos, visto que, de fato, a essência do texto e suas potencialidades residem no próprio texto em questão.

Contudo, se o sucesso acadêmico fosse condicionado exclusivamente à disponibilidade de livros, quer sejam de caráter didático ou literário, para os estudantes, toda essa discussão se tornaria redundante. Neste viés, ainda nos dias atuais da data deste estudo, na percepção coletiva, a escola é vista como a entidade

incumbida de modelar o caráter de seus estudantes e prepará-los para uma vida "bem-sucedida", o que, de maneira irônica, tende a subestimar a importância do trabalho docente (Cosson, 2010).

A instituição escolar, enquanto tal, desempenha, sem dúvida, um papel de extrema relevância no processo de formação das pessoas, especialmente das crianças e adolescentes, que se encontram em uma fase crucial de seu amadurecimento pessoal e intelectual durante a juventude, principalmente na inserção de obras literárias, por exemplo, a obra *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos,

2.2 *Vidas Secas* e a literatura escolarizada

A obra literária *Vidas Secas* (1938), de Graciliano Ramos (1892-1953), está inserida no contexto do Modernismo brasileiro, um movimento literário que pode ser dividido em dois momentos distintos (Ramos, 1969). O primeiro teve início em 1922, com a icônica Semana da Arte Moderna, e o segundo, a partir da década de 1930. Esse segundo período é caracterizado por uma remodelação das expressões artísticas de acordo com as novas experiências históricas, como destacado pelo estudioso Bosi (2013).

É importante ressaltar que esse período foi marcado por eventos históricos significativos não apenas no Brasil, mas também globalmente. Mencionam-se alguns deles: a Segunda Guerra Mundial, a Crise de 1929, o surgimento do Nazismo e, no cenário brasileiro, a Crise Cafeeira e a instauração do Estado Novo. A obra "*Vidas Secas*" encontra-se em um contexto de transição da década de 1930 para a de 1940. De acordo com Bosi (2013), essas décadas representaram uma verdadeira escola para os renomados escritores brasileiros, que foram influenciados e moldados pelas circunstâncias históricas desafiadoras da época.

As décadas de 30 e de 40 vieram ensinar muitas coisas úteis aos nossos intelectuais. Por exemplo, que o tenentismo liberal e a política getuliana só em parte aboliram o velho mundo, pois compuseram-se aos poucos com as oligarquias regionais, rebatizando antigas estruturas partidárias, embora acenassem com lemas patrióticos ou populares para o crescente operariado e as crescentes classes médias. Que a "aristocracia" do café, patrocinadora da Semana, tão atingida em 29, iria conviver muito bem com a nova burguesia industrial dos centros urbanos, deixando para trás como casos psicológicos os desfrutadores literários da crise. Enfim, que o peso da tradição não se remove nem se abala com fórmulas mais ou menos anárquicas nem com regressões literárias ao Inconsciente, mas pela vivência sofrida e lúcida das tensões que compõem as estruturas materiais e morais do grupo que se vive (Bosi, 2013, p. 410).

Para o autor, as experiências vividas nesse período foram cruciais para o amadurecimento de alguns escritores, incluindo Graciliano Ramos. Conforme Bosi (2013), esse foi o período que deu origem a uma das obras-primas de Graciliano Ramos, que, em resumo, narra a história do autor durante seu período de detenção em 1936. A obra *Memórias do Cárcere* foi publicada quase vinte anos depois, mais especificamente em 1953.

Essas experiências intensas foram responsáveis por uma moderada ruptura com a linguagem que predominava na década de 1920, abrindo espaço para uma nova abordagem literária: “à linguagem oral, aos brasileirismos e regionalismos léxicos e sintáticos” (Bosi, 2013, p. 411), características, presentes na obra *Vidas Secas* (1938), seja na narração ou no limitado diálogo das personagens.

A literatura brasileira, a partir da década de 1930 começou, então, a demonstrar novas angústias, apresentando-se no panorama literário, entre outros aspectos, a ficção regionalista e, inserida nesta ficção, “preferiram os nossos romancistas de 30 uma visão crítica das relações sociais” (Bosi, 2013, p. 415, grifo do autor), que propiciou às obras de Graciliano Ramos “a grandeza severa de um testemunho e de um julgamento” (Bosi, 2013, p. 415). Em consequência disso, nessa mesma época, o realismo psicológico assumiu um papel de brutalidade.

Segundo Bosi (2013):

O caráter “bruto” ou “brutal” desse novo realismo do século XX corresponde ao plano dos efeitos que a sua prosa visa a produzir no leitor: é um romance que analisa, agride, protesta. Para atingir esse alvo, porém, foi necessária toda uma reorganização da linguagem narrativa, o que deu ao realismo de um Faulkner, de um Céline ou de um Graciliano Ramos uma fisionomia estética profundamente original (Bosi, 2013, p. 416).

Em consonância com os dizeres de Bosi (2013), com relação à análise, à agressão e ao protesto, está a obra *Vidas Secas* (1938), que “abre ao leitor o universo esgarçado e pobre de um homem, uma mulher, seus filhos e uma cachorra tangidos pela seca e pela opressão dos que podem mandar” (Bosi, 2013, p. 431).

Essa interpretação da obra, segundo Bosi (2013), a posiciona como um romance de crítica tensa que, de maneira literária, expõe ao leitor a realidade de um povo que enfrenta não apenas a escassez econômica, mas também a escassez de chuva, em uma paisagem onde tanto a terra quanto as pessoas estão secas, seja literalmente no caso da terra ou metaforicamente no vazio de perspectivas dos

habitantes.

A crítica a um mundo desigual e por vezes desumano é recorrente na obra *Vidas Secas* (1938), como um grito de desabafo direcionado ao leitor, estabelecendo uma conexão íntima entre narrador, personagens e leitor. Fabiano, um dos personagens da obra, devido às suas condições adversas, sente-se inferiorizado em relação aos outros e, em certos momentos, chega a ser desumanizado, uma característica presente em diversos trechos do livro.

Esse paralelo entre a obra e a realidade é o universo fictício em que o leitor mergulha para experimentar a história do outro sem deixar de ser ele mesmo (Cosson, 2010). A relação entre o texto e o leitor é o que possibilita a criação desse universo. Portanto, é dentro desse contexto de críticas, angústias, desabafos, realidades e para realidades presentes em *Vidas Secas* (1938) que o espaço do leitor começa a ser construído rumo ao letramento literário (Ramos, 1969).

Dessa forma, oferecendo-lhe horizontes para analisar, julgar e, até mesmo, vivenciar uma proximidade com as personagens, fornecendo-lhe as ferramentas necessárias para comparar e criticar sua própria realidade em relação àquela que se desenrola em paralelo ao mundo em que não se sente totalmente inserido.

Conforme Alves (2014) argumenta, a escola é o ambiente ideal para proporcionar leituras que permitam ao leitor se aproximar do texto, oferecendo uma literatura que esteja relacionada à sua própria realidade, estimulando a imaginação para que ele possa se reconhecer no outro. Isso contribui para a prática do letramento literário, independentemente de se tratar de leitura literária infantil na escola, como menciona a autora.

Suas palavras se aplicam igualmente à leitura literária em todas as faixas etárias, pois a literatura, seja ela infantil, juvenil ou adulta, tem o poder de fazer com que vivamos e de nos permitir vivenciar as experiências alheias (Alves, 2014). São essas experiências que, possíveis que tornam a obra atual e “O letramento literário trabalhará sempre com o atual, seja ele contemporâneo ou não. É essa atualidade que gera a facilidade e o interesse de leitura dos alunos” (Cosson, 2010, p. 34).

Conforme destacado por Cosson (2010, p. 34), a obra literária *Vidas Secas* (1938) é frequentemente abordada de forma superficial nos livros didáticos do terceiro ano do Ensino Médio. Entretanto, ela apresenta um universo que vai muito além da escassez de diálogos e da linguagem seca do narrador, que expõe a dura vida dos sertanejos em uma época marcada pela Era Vargas (1937-1945).

Alves esclarece que são as questões sociais abordadas na obra e o convite ao leitor para refletir sobre sua própria história que tornam a leitura e a releitura da obra uma necessidade atemporal. Além disso, em seu estudo Graciliano Ramos, discute como a obra *Vidas Secas* (1938) descrevendo com precisão um dos principais temas, “a fome”, que ainda hoje estrutura a sociedade brasileira (Ramos, 1969).

Portanto, a relevância contemporânea da obra se justifica quando consideramos as desigualdades que persistem em nossa sociedade. Esse aspecto se torna ainda mais evidente quando a obra é apresentada a comunidades da periferia, que vivenciam direta ou indiretamente essas desigualdades.

Diante do exposto, a obra *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, revela-se não apenas uma narrativa literária, mas um grito de denúncia e um convite à reflexão sobre as questões sociais e humanas que continuam a ecoar na sociedade contemporânea. Ao analisar as condições de vida dos sertanejos na época da Era Vargas, a obra expõe a dura realidade de uma população marginalizada, proporcionando ao leitor uma conexão profunda com as experiências dos personagens.

A relação entre o texto e o leitor, conforme destacado por Nunes (2020), é o que possibilita a criação de um universo onde o leitor pode se identificar, comparar e refletir sobre sua própria realidade. A literatura, nesse contexto, torna-se uma ponte que permite ao leitor vivenciar as experiências alheias e questionar as desigualdades presentes na sociedade brasileira, tanto no passado quanto no presente.

Assim, a abordagem da obra *Vidas Secas* na escola, como mencionado por Alves (2014), desempenha um papel fundamental no letramento literário, estimulando a imaginação dos alunos e permitindo que eles se reconheçam no outro. A obra, apesar de frequentemente tratada de forma superficial, merece uma análise mais aprofundada, pois suas questões sociais ainda ressoam nos dias de hoje.

Em última análise, a atualidade e a relevância de *Vidas Secas* transcendem o tempo e o espaço, convidando o leitor a refletir sobre as desigualdades sociais persistentes e as questões humanas universais. A literatura, ao proporcionar essa experiência, desempenha um papel crucial na formação de leitores críticos e na promoção do entendimento da realidade social.

3. Procedimentos metodológicos

3.1. Caracterização da pesquisa

A presente pesquisa adota a abordagem da pesquisa-ação, conforme preconizado por Gil (2002). A pesquisa-ação envolve a participação ativa do pesquisador e das partes interessadas, visando à resolução de problemas reais. É importante ressaltar que essa abordagem pode ser percebida como desprovida da objetividade estrita que caracteriza os procedimentos científicos convencionais.

A pesquisa é de natureza aplicada com abordagem qualitativa, inserida no contexto educacional do Ensino Fundamental, fundamentando-se na subjetividade do objeto de estudo. Essa abordagem permite a descrição e a interpretação dos dados de forma contextualizada.

Inicialmente, a escolha da obra *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, foi fundamentada em sua relevância literária e temática profunda. Antes de adentrar no universo da narrativa, os alunos foram contextualizados sobre o contexto histórico e social em que o autor estava inserido, proporcionando uma compreensão mais ampla das nuances da obra.

3.2 Instrumentos e técnicas de coleta de dados

Para a coleta de dados, foram empregadas técnicas diversificadas de forma mais dinâmicas relacionadas ao lúdico, inserindo uma roda de conversas. A amostra compreendeu uma turma do 8º ano do Ensino Fundamental, totalizando 17 alunos, com realização de atividades pedagógicas no período de 01/08 a 13/10/2023. Esses estudantes têm idades entre 13 a 15 anos, sendo 6 meninas e 11 meninos. Vale destacar que a maioria dos alunos possui condições financeiras limitadas, sendo beneficiários do Programa Bolsa Família.

3.3 Cenário da pesquisa

A pesquisa foi realizada em uma escola pública da rede municipal localizada no estado de Pernambuco. A escola possui uma infraestrutura modesta, composta

por sete salas de aula, uma sala destinada ao Atendimento Educacional Especializado (AEE), uma biblioteca disponível para os alunos, uma secretaria, uma sala de professores, um banheiro masculino e um banheiro feminino para os funcionários, um pátio de pequenas dimensões, três banheiros masculinos e três banheiros femininos para os alunos, uma cozinha, um depósito para armazenamento de merenda escolar, uma sala destinada à administração e um banheiro destinado às merendeiras.

A escola presta atendimento a cerca de 300 alunos matriculados, a maioria dos quais reside na zona rural da região. A instituição oferece o Ensino Fundamental, abrangendo desde o maternal até o 9º ano, disponibilizando aulas nos turnos da manhã e da tarde. A maioria dos estudantes tem seus pais ou responsáveis trabalhando como agricultores e muitos deles são beneficiários do programa Bolsa Família, que visa a auxiliar famílias em situação de vulnerabilidade econômica.

Diante desses dados, fica evidente que a escola desempenha um papel crucial na comunidade local, atendendo a um número significativo de alunos, a maioria dos quais provém de famílias de agricultores e em situação socioeconômica desafiadora. A escola não só oferece educação formal, mas também desempenha um papel importante na promoção da inclusão por meio do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e no apoio às necessidades da comunidade, como a alimentação através do programa de merenda escolar e o auxílio financeiro por meio do Bolsa Família. Portanto, é um centro educacional de importância vital para a região.

Assim, o perfil pedagógico da escola reflete uma abordagem inclusiva e voltada para a realidade da comunidade rural em que está inserida. Prioriza a educação integral dos alunos, buscando suprir suas necessidades educacionais, e promove a valorização da diversidade e a equidade. Além disso, incentiva práticas educativas que integram o conhecimento teórico com a vivência prática, considerando o contexto agrícola predominante na região.

3.4 Questões éticas

É importante destacar que, devido à natureza da pesquisa, que envolveu a participação ativa dos alunos em atividades relacionadas à obra *Vidas Secas*, foram

adotadas medidas éticas para garantir o respeito aos direitos dos participantes. Antes do início da pesquisa, foi obtido o consentimento informado dos responsáveis pelos alunos menores de idade, explicando os objetivos da pesquisa e garantindo que a participação fosse voluntária.

Além disso, foi assegurada a confidencialidade das informações coletadas, protegendo a identidade dos participantes. A pesquisa foi conduzida de acordo com os princípios éticos da pesquisa científica, garantindo a integridade e o bem-estar dos participantes.

3.5 Procedimentos de análise e interpretação de dados

Os procedimentos de análise e interpretação dos dados seguiram uma abordagem qualitativa. O conceito de Minayo (2001) apresenta que:

A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (Minayo, 2001, p. 14).

Inicialmente, os dados coletados por meio dos questionários de múltipla escolha foram tabulados e submetidos para identificar tendências e padrões nas respostas dos alunos. Em seguida, os dados qualitativos obtidos por meio dos questionários abertos e das rodas de conversa foram transcritos nos resultados para a contextualização

A análise de conteúdo permitiu a identificação de conceitos-chave, percepções e *insights* dos alunos em relação à obra *Vidas Secas* e à sua relação com outras linguagens artísticas. Essa análise contextualizou as respostas dos alunos e possibilitou uma interpretação mais profunda dos dados. Os resultados da análise foram interpretados à luz dos objetivos da pesquisa, buscando compreender como a abordagem intertextual da obra *Vidas Secas* influenciou o letramento literário dos alunos do 8º ano do Ensino Fundamental.

Os resultados esperados incluem a identificação de práticas eficazes de ensino de literatura e o impacto da intertextualidade no desenvolvimento do letramento literário dos alunos, fornecendo *insights* valiosos para a promoção de estratégias pedagógicas que enriqueçam a experiência literária dos estudantes.

4 Resultados e discussões

4.1 A literatura em sala de aula na formação de leitores: vivências pedagógicas

Realizamos uma roda de conversa com os alunos do 8º ano do Ensino Fundamental no período de 01/08 a 13/10/2023, com o objetivo de apresentar a obra *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, incorporando abordagens propostas por Cosson (2010) na motivação de práticas de letramentos literários dos discentes.

A roda de conversa foi iniciada com uma questão norteadora: "Como os personagens de *Vidas Secas* enfrentam as adversidades em seu ambiente árido?". Os 17 estudantes, entre 13 e 15 anos, participaram ativamente da discussão. A atividade foi segmentada em etapas, começando com impressões iniciais sobre a obra, seguidas pela análise de aspectos específicos como caracterização dos personagens e simbolismos, culminando na reflexão sobre a relação do livro com experiências pessoais dos alunos.

A leitura da obra foi dividida em etapas, incentivando uma abordagem ativa e crítica por parte dos alunos. Durante a leitura, foram propostas discussões em sala de aula, análise de trechos-chave e atividades que estimularam a interpretação pessoal dos estudantes. A ideia era não apenas compreender a história, mas também questionar e refletir sobre os temas propostos por Graciliano Ramos.

A roda de conversa, mencionada anteriormente, foi um ponto alto do processo. Através de uma questão norteadora cuidadosamente elaborada, os alunos foram incentivados a compartilhar suas interpretações e percepções sobre a obra. A estruturação da roda de conversa, seguindo a metodologia proposta, permitiu uma discussão organizada, abrangendo desde as impressões iniciais até as conexões pessoais dos alunos com os temas abordados.

Além das atividades estruturadas, foram reservados momentos para a expressão livre dos alunos. Depoimentos espontâneos, como aqueles que mencionam a atemporalidade da obra, foram incentivados, criando um ambiente onde os estudantes puderam compartilhar suas descobertas, surpresas e reflexões pessoais sobre *Vidas Secas*. Isso permitiu uma abordagem mais orgânica e autêntica à literatura.

Dentre os depoimentos, podemos citar:

Eu fiquei impressionada com a força da personagem Fabiano. Ele enfrenta tanta dificuldade, mas nunca desiste. Isso me fez refletir sobre a resiliência na vida real. (Aluno A).

A seca no sertão é tão presente na história que parece quase um personagem. A obra me fez pensar em como as adversidades moldam nosso caráter. (Aluno B).

Acho incrível como Graciliano consegue transmitir emoções sem muitas palavras. Às vezes, o silêncio dos personagens diz mais do que qualquer diálogo. (Aluno C).

Durante a roda de conversa, percebi que as experiências dos personagens se conectam com a nossa realidade. A obra é atemporal porque as lutas que enfrentamos hoje são diferentes, mas ainda são lutas. (Aluno D).

Eu não esperava me identificar tanto com a história. A seca pode ser metafórica, mas todos nós enfrentamos 'secas' em nossas vidas, momentos difíceis que nos desafiam. (Aluno E).

Além disso, ao compartilharem suas percepções e interpretações sobre a obra, expressaram uma variedade de reações. Alguns enfatizaram a dureza da vida no sertão, enquanto outros destacaram a resiliência dos personagens. Os depoimentos capturaram a atemporalidade da obra, com expressões como "incrível como a obra é atual mesmo sendo antiga". Essas manifestações refletiram a surpresa dos estudantes diante do impacto reflexivo que a leitura proporcionou, evidenciando a profundidade da experiência literária.

A relevância da discussão e interpretação de uma obra literária, enfatizando como a troca de percepções e interpretações entre os estudantes enriquece a compreensão da obra em análise. A variedade de reações expressadas pelos estudantes evidencia a complexidade da obra, proporcionando uma visão mais abrangente de seus elementos e temas. Além disso, o comentário sobre a "atemporalidade da obra" realça o poder duradouro da literatura, que continua a ressoar com os leitores, mesmo que tenha sido escrita há muito tempo. Esse aspecto demonstra a capacidade única da literatura em transcender o tempo e permanecer relevante ao abordar questões que ainda têm impacto nas sociedades contemporâneas.

A profundidade da experiência literária, conforme expressa pelos estudantes, é outro ponto essencial destacado na fala. A surpresa manifestada por eles diante do impacto reflexivo da leitura ressalta como a literatura pode proporcionar uma jornada intelectual e emocional profunda. Essa reflexão estimulada pela obra

contribui para uma compreensão mais profunda do mundo e de si mesmos, sublinhando assim o papel fundamental da literatura em enriquecer a experiência humana e incitar reflexões significativas sobre questões essenciais.

Contra-pondo-se às reflexões sobre a dureza do sertão, outros alunos direcionaram sua atenção para a resiliência profunda dos personagens. Suas interpretações enfocaram não apenas as adversidades enfrentadas, mas a capacidade de superação e a força intrínseca que permeia a história. Esses estudantes, com uma perspicácia admirável, mergulharam na essência da resiliência retratada por Ramos (2003), destacando-a como um farol de esperança diante das adversidades.

Foi incrível ouvir as diferentes interpretações sobre a resiliência. Alguns viram a dureza do sertão, outros viram a força dos personagens. É como se cada um de nós encontrasse algo pessoal na história. (Aluno E).

Eu gostei muito da liberdade que tivemos para expressar nossas próprias ideias. Às vezes, nos livros parece que só existe uma interpretação certa, mas aqui pudemos explorar nossas perspectivas. (Aluno F).

A atemporalidade da obra realmente me pegou de surpresa. Quando li, pensei que era uma história antiga, mas as questões que aborda são tão relevantes hoje. Isso mostra como a literatura pode transcender o tempo. (Aluno G).

Ao representarmos trechos da obra, percebemos que ela ganha vida de uma maneira diferente. Acho que isso mostra como a literatura não é só para ser lida, mas para ser vivida. (Aluno H).

Os depoimentos que ecoaram na sala de aula capturaram não apenas a essência da obra, mas também revelaram uma apreciação profunda pela atemporalidade de *Vidas Secas*. As expressões, como "incrível como a obra é atual mesmo sendo antiga", ilustram a habilidade de Graciliano Ramos (2003) abordar questões universais que transcendem o tempo.

A galera comentou na sala que a história de '*Vidas Secas*' parece que aconteceu ontem. A seca e a luta dos personagens são como coisas que a gente vê nos noticiários hoje em dia. É doido como a obra não perde a validade. (Aluno G).

Teve um pessoal que soltou um 'incrível como a obra é atual mesmo sendo antiga'. E é bem isso mesmo. Os problemas lá do sertão continuam, só mudam os nomes e os lugares. O livro bateu forte, principalmente quando você para e pensa que é de um tempo lá atrás. (Aluno I).

Parece clichê, mas a gente se pegou falando que o livro é tipo um espelho. As coisas que os personagens passam são as coisas que a gente passa hoje. Fiquei até pensando se a gente aprendeu alguma coisa desde aquela

época. (Aluno J).

Essa percepção ressoou entre os alunos, evidenciando não apenas a maturidade literária, mas também a capacidade da narrativa de dialogar de maneira significativa com a contemporaneidade de suas vidas. A roda de conversa não apenas aprofundou o entendimento da obra, mas também promoveu o letramento literário dos alunos, interpretado por meio de suas respostas vividas, e empolgação na contextualização da obra.

A abordagem pedagógica adotada favoreceu a construção de conexões significativas entre o universo literário e a realidade dos estudantes. A atividade revelou-se exitosa ao proporcionar uma experiência enriquecedora e reflexiva em sala de aula, alinhando-se aos objetivos educacionais propostos.

Para fortalecer a compreensão da obra, foram propostas atividades complementares além da roda de conversa em si, como análise de personagens, produção de ensaios e até mesmo encenações de trechos significativos. A avaliação foi contínua e formativa, focando não apenas na assimilação de conteúdo, mas na capacidade dos alunos de expressar suas ideias de maneira coerente e fundamentada.

O trabalho com *Vidas Secas* não se limitou à sala de aula; ele transcendeu para a formação literária e pessoal dos alunos. A obra não apenas ofereceu uma experiência literária enriquecedora, mas também desafiou os estudantes a explorar questões sociais, éticas e existenciais, contribuindo para seu desenvolvimento crítico e humano.

5. Considerações finais

Em conclusão, o estudo e a aplicação da obra *Vidas Secas*, em sala de aula, revelaram-se uma jornada enriquecedora e transformadora para os alunos. Mais do que um exercício acadêmico, a vivência literária proporcionada por Graciliano Ramos, em *Vidas Secas*, transcendeu os limites da sala de aula, alcançando o âmago da formação literária e pessoal dos estudantes. Ao explorar os meandros áridos e complexos da vida no sertão, os alunos não apenas absorveram uma narrativa marcante, mas foram desafiados a questionar e refletir sobre questões profundas.

O impacto dessa experiência não se limitou à esfera acadêmica, estendendo-

se para o desenvolvimento crítico e humano dos alunos. A capacidade de contextualizar a narrativa em seu próprio contexto social permitiu que os estudantes conectassem os desafios enfrentados pelos personagens de *Vidas Secas* com suas próprias realidades, fomentando empatia e ampliando horizontes.

O impacto dessa experiência não se restringiu à esfera acadêmica; ele se estendeu para o desenvolvimento crítico e humano dos alunos. A capacidade de contextualizar a narrativa em seu próprio contexto social permitiu que os estudantes conectassem os desafios enfrentados pelos personagens de *Vidas Secas* com suas próprias realidades, fomentando empatia e ampliando horizontes.

Dessa forma, o estudo dessa obra não apenas enriqueceu o repertório literário dos alunos, mas também contribuiu para a formação de cidadãos mais críticos, conscientes e reflexivos. A sala de aula se transformou em um espaço de diálogo, introspecção e aprendizado, onde a literatura se tornou uma ferramenta poderosa para a compreensão do mundo e de si mesmos. O legado de *Vidas Secas* ultrapassou as páginas do livro, deixando uma marca indelével na jornada educacional e pessoal dos alunos.

REFERÊNCIAS

ALVES, Elizabeth Conceição. Um estudo sobre fanfiction: a leitura e a escrita no ambiente digital. **Revista eventos pedagógicos**, v. 5, n. 1, p. 38-47, 2014.

BOSI, A. **Entre a literatura e a História**. São Paulo: Ed. 34, 2013.

BRUNIERE, Kamila Araújo; DA COSTA, Waldiney Santana. Literatura e memória em "roupa suja" de marta cocco: abordagem de leitura do gênero conto. **Revista Moinhos**, n. 13, p. 74-85, 2023.

CANDIDO, A. **Vários escritos**. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. 6ª impressão. São Paulo: Contexto, 2010.

DOS SANTOS OLMEDO, A., GONDIN, C. M. M., & DE MATTOS MACHADO, V. Os desafios da aplicabilidade da BNCC de Ciências da Natureza no Ensino Fundamental. **Revista de Ciências do Estado**, 8(1), 1-21.2023.

GIL, Natônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisas**. 4ª edição. São Paulo Editora Atlas S.A. 2002.

MAIA, J. **Literatura na formação de leitores e professores**. São Paulo: Paulinas, 2007.

NUNES, Ariadne. Entre a crítica genética e a crítica literária, a propósito de uma edição eletrônica de Esaú e Jacó. **Machado de Assis em Linha**, São Paulo, v. 13, n. 29, p. 79-93, abril 2020.

PACAIO, Reginaldo Aiambo et al. **A leitura no Ensino Fundamental de uma escola indígena**: as práticas pedagógicas docentes. 2023.

PAULINO, Graça; COSSON, Rildo. Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. *In*: ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tania M. K. (org.). **Escola e leitura**: velha crise, novas alternativas. São Paulo: Global, 2009.

RAMOS, Graciliano. **Vidas Secas**. São Paulo: Record, 2003.

ROSA JUNIOR, P. A. F. Formando professores e também leitores: Práticas de letramento literário com licenciandos em Pedagogia. **Revista Interinstitucional Artes de Educar**, v. 6, n. 2, p. 692-712, 2020.

ROUXEL, Annie. Aspectos metodológicos do ensino da literatura. *In*: DALVI, M.; REZENDE, N.; JOVER-FALEIROS, R. (Orgs.). **Leitura de literatura na escola**: São Paulo: Parábola, 2013.

SILVA, Vera Maria Tietzmann. **Leitura literária & outras leituras**: impasses e alternativas no trabalho do professor. Belo Horizonte: RHJ, 2009.

SOARES, T. L. **A formação do leitor por meio da literatura: uma reflexão pedagógica**. 2020. Dissertação (Mestrado em Língua, Literatura e Interculturalidade) – Universidade Estadual de Goiás. Goiás.

SOLERA, D. S. **Letramento crítico-literário no ensino de línguas estrangeiras**: possibilidades e desafios. Dissertação (Mestrado - Programa de Pós-Graduação em Educação, Linguagem e Psicologia) - USP, São Paulo, 2020.

ZAPPONE, M. H. Y. Modelos de letramento literário e ensino da literatura: problemas e perspectivas. **Revista Teoria e Prática da Educação**, v.11, n.1, p. 49-60, jan./abr. 2008.

APÊNDICES

APÊNDICE A

Planejamento da Roda de Conversa com discentes

1. *Objetivo geral:*

Explorar a obra *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, incorporando abordagens propostas por Rildo Cosson em letramento literário.

2. *Justificativa:*

- Relevância literária e temática profunda de "*Vidas Secas*".
- Estímulo à reflexão sobre questões sociais, éticas e existenciais.

3. *Contextualização:*

- Introdução ao contexto histórico e social do autor Graciliano Ramos.

4. *Etapas de leitura:*

- Divisão da leitura em etapas para uma abordagem ativa e crítica.
- Discussões em sala de aula,
- Análise de trechos-chave
- Atividades de interpretação.

5. *Roda de conversa:*

- Início com questão norteadora: "Como os personagens de '*Vidas Secas*' enfrentam as adversidades em seu ambiente árido?"
- Seguindo a metodologia proposta por Rildo Cosson (2010), estruturação da roda de conversa.
- Segmentação em etapas, incluindo impressões iniciais, análise de personagens, simbolismos e reflexões pessoais.

6. *Expressão livre dos alunos:*

- Momentos reservados para depoimentos espontâneos.
- Incentivo à expressão de descobertas, surpresas e reflexões pessoais.

7. *Variedade de reações*

- Destaque para diferentes interpretações dos alunos.
- Registro de manifestações sobre a atemporalidade da obra.

8. Atividades complementares

- Análise de personagens, produção de ensaios e encenações de trechos significativos.
- Avaliação contínua e formativa, focando na expressão coerente e fundamentada.

9. Resultados e impactos

- Fortalecimento do letramento literário.
- Construção de conexões significativas entre a obra literária e a realidade dos alunos.
- Contribuição para o desenvolvimento crítico e humano dos estudantes.

10. Extensão do trabalho

- Além da sala de aula, impacto na formação literária e pessoal dos alunos.

11. Conclusão

- Avaliação positiva da atividade, alinhada aos objetivos educacionais propostos.

APÊNDICE B

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido- TCLE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Nome da Pesquisa: **A OBRA LITERÁRIA VIDAS SECAS EM SALA DE AULA: TRILHAS PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES**

Discente: Daniela da Conceição Rodrigues

Orientadora: Prof^a. Dra. Ivanda Maria Martins Silva.

Estimado(a),

- Você está sendo convidado (a) a participar de um estudo que tem como **objetivo** de investigar as relações dialógicas entre a literatura e outras linguagens, especialmente por meio das leituras intertextuais da obra *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, no processo de formação de leitores do 8º ano do Ensino Fundamental.

Se você concordar em participar voluntariamente, as seguintes condições ocorrerão:

- A pesquisa trará como **benefício**, o conhecimento aprofundado sobre as relações dialógicas entre a literatura e outras linguagens, possibilitando, assim, uma possível intervenção para o incremento desse estudo;
- Os dados coletados ficarão sob a guarda da coordenação da pesquisa, sendo garantido seu sigilo e confidencialidade;
- O (a) senhor (a) terá os seguintes **direitos**: a garantia de esclarecimento e resposta a qualquer pergunta; a liberdade de abandonar a pesquisa a qualquer momento sem prejuízo.

CONSENTIMENTO

Li e entendi as informações precedentes descrevendo este projeto de pesquisa e todas as minhas dúvidas em relação ao estudo e a minha participação nele foram respondidas satisfatoriamente. Livremente, dou o meu consentimento para minha participação neste estudo, até que me decida pelo contrário.

20 de outubro de 2023.

Nome completo

Assinatura

Testemunha

Assinatura